

# Governo estima PIB 0,7% menor

JANES ROCHA

BRASÍLIA – O governo já está refazendo as contas para adequar as últimas medidas na área de câmbio e juros ao ajuste fiscal. Segundo assessores da equipe econômica, os últimos cálculos indicam que o Produto Interno Bruto (PIB) poderá ter um desempenho melhor do que o esperado para 1999 devido, principalmente, à evolução das exportações. A desvalorização do real frente ao dólar deve provocar um aumento do volume de exportações, puxando para cima a atividade econômica que, segundo estimativas do Ministério do Orçamento e Gestão, deve ficar entre -0,5% e -0,7%, podendo chegar a zero, um resultado melhor que a queda de 1% prevista pelo ajuste fiscal.

Os cálculos ainda não estão concluídos, mas a equipe econômica deve fechar as contas até o fim desse mês para apresentar à missão do Fundo Monetário Internacional (FMI) que marcou uma visita a Brasília, em fevereiro, mas, segundo o Ministério do Orçamento, deve antecipar para o fim deste mês. A diretora da Divisão do Atlântico do FMI, Teresa Ter Minassian, já marcou presença num seminário internacional de finanças públicas que está sendo organizado pela Comissão Econômica para Améri-

ca Latina e Caribe (Cepal), órgão das Nações Unidas. A equipe econômica, entretanto, não confirma que a vinda de Ter Minassian e do diretor da área de finanças públicas do Fundo, o economista Vito Tanzi, para o seminário da Cepal, seja também com o propósito de analisar as contas do governo.

Três executivos estrangeiros contratados pelo FMI estiveram ontem em Brasília para fazer uma avaliação dos programas do fundo junto ao governo brasileiro. Segundo o secretário executivo do Ministério de Orçamento, Martus Tavares, são auditores externos que estão avaliando os serviços de assistência técnica que o fundo presta aos países-membros. Segundo Tavares, eles não estão avaliando o programa econômico do governo.

A visita da missão de auditores externos estava marcada desde novembro do ano passado para Brasília, mas, de acordo com Tavares, o grupo contratado pelo FMI está há dois anos circulando pelos países para os quais a instituição presta serviços, conversando com autoridades e executivos do mercado financeiro, “numa perspectiva de longo prazo”, ou seja, não se prendem aos aspectos de medidas econômicas recentes. Depois da visita ao Brasil devem preparar um relatório que será analisado pela diretoria do fundo.